

REENCARNAÇÃO E FAMÍLIA

Introdução

“Você já parou para pensar se as pessoas que moram com você, que compartilham o seu sobrenome e o seu teto, são realmente 'acidentes' da biologia?”

“Será que a sua família foi escolhida ao acaso?”

“Por que é tão difícil conviver com quem amamos?”

“Por que, às vezes, é dentro de casa — onde deveria haver paz — que travamos as nossas maiores batalhas?”

A visão espírita sobre a família nos oferece uma resposta que transforma a dor do conflito em oportunidade de cura. Hoje, vamos olhar para o seu ambiente doméstico não como um cenário de rotina, mas como o laboratório mais sagrado e complexo que um espírito pode frequentar."

Vamos explorar como os laços de sangue são apenas uma ponte para os laços do espírito, e o que isso realmente significa para as nossas vidas hoje.

Desenvolvimento

A visão espírita sobre a relação entre reencarnação e família é um dos pilares mais consolidados da Doutrina, sendo frequentemente abordada como uma das estratégias mais eficazes da Providência Divina para o progresso moral da humanidade.

Abaixo, apresento uma abordagem estruturada sobre como esse vínculo é compreendido à luz dos princípios espíritas.

1. A Família como "Escola de Almas"

No Espiritismo, a família não é um grupo de indivíduos unidos apenas por coincidências biológicas ou geográficas. A família é um **grupo de espíritos encarnados com um propósito de aprendizado comum**.

- **O Grupo de Prova:** Muitas vezes, espíritos que possuem dívidas mútuas de existências passadas (ou laços de profundo afeto) são reunidos novamente no mesmo círculo familiar.
- **O Propósito Pedagógico:** A convivência forçada pelo cotidiano é o laboratório onde exercitamos a paciência, a renúncia, a tolerância e o amor incondicional. As dificuldades familiares são, portanto, oportunidades calculadas para o resgate de erros do passado e o fortalecimento de virtudes.

2. A Reencarnação como Elo de Continuidade

A doutrina ensina que os laços de família não se rompem com a morte. O conceito espírita diferencia o **laço espiritual** do **laço corporal**:

- **Laços de Sangue vs. Laços de Espírito:** Enquanto os laços de sangue são temporários (limitados a uma encarnação), os laços de alma são eternos.
- **A "Renascença":** A reencarnação permite que espíritos afins se reencontrem em diferentes épocas e papéis — um pai que em outra vida foi filho, uma mãe que foi irmã, um

filho que foi um antigo desafeto. Isso explica, muitas vezes, a "afinidade eletiva" ou, inversamente, as antipatias inexplicáveis que podem surgir entre parentes.

Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

Os **parentes próximos**, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos *antes, durante e depois* de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consangüíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências. (Cap. IV, nº 13.)

Há, pois, duas espécies de famílias: as ***famílias pelos laços espirituais*** e as ***famílias pelos laços corporais***. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

3. O Papel do Perdão e a "Família de Prova"

Um ponto fundamental é a compreensão de que a família não é formada apenas por espíritos que se amam profundamente. Existem as chamadas **famílias de prova**, onde espíritos que se desentenderam em existências anteriores são colocados em um mesmo lar para que, através da convivência, construam a paz e o perdão.

- **Desafios como Oportunidade:** O "filho difícil" ou a "relação conflituosa" com um pai ou irmão não são castigos, mas sim a oferta de uma nova chance para que esses espíritos reescrevam suas histórias através do amor e da compreensão mútua.

4. Responsabilidade e Dever

Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Capítulo XIV), enfatiza que a paternidade e a maternidade são **missões**. O espírito que reencarna como filho entrega aos pais a responsabilidade de conduzir uma alma imortal.

- **Educação Integral:** Não se trata apenas de prover o sustento material, mas de auxiliar o espírito que chega a compreender as leis morais e a desenvolver sua sensibilidade.
- **O Vínculo de Cuidado:** O cuidado com a criança é visto como um ato de caridade profunda, onde os pais assumem o compromisso de proteger um espírito que muitas vezes é mais velho (em termos de idade espiritual) do que eles mesmos.

Síntese da Abordagem

Em suma, para o Espiritismo, a reencarnação é o mecanismo que garante que o amor, uma vez semeado, não seja perdido, e que o ódio, uma vez instalado, possa ser dissolvido pela convivência. A família é a estrutura onde o egoísmo individual é confrontado pela necessidade coletiva, transformando o "eu" em "nós" e preparando a alma para o amor universal, que transcende os limites do próprio lar.

"A união faz a força e a família, formando um todo, é a base da sociedade humana." – Allan Kardec